



KATAKLYSMA  
EDIÇÕES

[Blog Kataklysma](#) | Contato: [insurreicaosocial@riseup.net](mailto:insurreicaosocial@riseup.net)

## **Uma Solução Anarquista ao Aquecimento Global**

*Por Peter Gelderloos*

Se a resposta dos "capitalistas verdes" às mudanças climáticas somente joga mais lenha na fogueira e se o governo em escala mundial é incapaz de resolver o problema, como já argumentei em artigos anteriores [1] [2], como os anarquistas sugeririam reorganizar a sociedade para poder diminuir a quantidade de gases estufa na atmosfera e sobreviver a um mundo que já mudou?

Não há uma só posição anarquista e muitos anarquistas se negam a oferecer qualquer tipo de proposta argumentando que se a sociedade se libera do Estado e do capitalismo, ela mudará organicamente, e não de acordo com um anteprojeto. Além disso, a atitude policial, de ver o mundo desde cima e impor mudanças, é indissolúvel da cultura que é responsável por destruir o planeta e oprimir a seus habitantes.

Contudo, quero esboçar uma possível maneira de como poderíamos organizar nossas vidas, não dando uma proposta concreta, mas sim porque as visões nos fazem mais fortes e todos nós necessitamos de coragem para romper de uma vez por todas com as instituições existentes e com as soluções falsas que nos oferecem. Seguindo os propósitos deste texto, não vou entrar em nenhum dos importantes debates com respeito a ideais - níveis apropriados de tecnologia, escala, organização, coordenação e formalização. Vou a descrever como uma sociedade ecológica e anti-autoritária poderia se manifestar, fluindo desde a complexidade social do momento presente. Por razões de simplicidade, tampouco entrarei em debates científicos sobre o

que é e o que não é sustentável. Esses debates e a informação que apresentam são acessíveis extensamente para quem queira fazer sua própria investigação.

Baseio a descrição deste possível futuro mundo no que é fisicamente necessário e o que é eticamente desejável, em concordância com as seguintes premissas:

- *A extração de combustíveis fósseis e seu consumo devem se encerrar por completo.*
- *A produção de comida industrial deve ser substituída pela colheita sustentável de comida a nível local.*
- *Estruturas centralizadas de poder são inerentemente exploradoras do meio ambiente e opressivas para as pessoas.*
- *A mentalidade de valor quantitativo, acumulação, produção e consumação - ou melhor dizendo, a mentalidade do mercado livre - é inerentemente exploradora do meio ambiente e opressiva para as pessoas.*
- *A descentralização, a associação voluntária, a auto-organização, o apoio mútuo e a não-coerção são viáveis e funcionaram dentro e fora da civilização ocidental inumeráveis vezes.*

Bem-vindos ao futuro. Ninguém imaginaria que a sociedade global seria desta maneira. Sua característica mais definitiva é sua heterogeneidade. Algumas cidades foram abandonadas, árvores crescem através de suas avenidas, rios fluem onde antes o asfalto cobria a terra e os arranha-céus se desmoronam enquanto cervos pastam em seus cimentos.

Outras cidades prosperam, porém mudaram a ponto de se tornarem irreconhecíveis. Tetos, lotes vazios e veredas foram convertidas em hortas. Árvores frutíferas e nozes formam fileiras em cada quadra. Galos cantam a cada amanhecer. Em torno de um décimo das ruas - as grandes vias - permanecem pavimentadas ou empedradas, e ônibus funcionando com biodiesel passam com frequência. Outras ruas foram amplamente ocupadas por jardins e hortas, embora ciclovias cortem o centro delas. Os únicos edifícios que tem eletricidade durante as vinte e quatro horas por dia são

os centros de tratamento de água, os hospitais e as estações de rádio. Os teatros e os edifícios comunitários obtém energia em rodízio somente até a tarde para que possam ficar abertos para noites de cine ou outros eventos. Praticamente todos tem velas e lamparinas, e é assim que sempre há alguma luz em muitas janelas até tarde. Porém não é nada parecido a como era antes. Na noite se podem ver as estrelas no céu e as crianças ficam boquiabertas quando os mais velhos lhes dizem como as pessoas haviam abandonado esse prazer.

A eletricidade é produzida por uma rede de plantas de energia que queimam desperdícios agrários (como espigas de milho, por exemplo), por meio de alguns biocombustíveis e através de uma quantidade reduzida de turbinas eólicas e painéis solares. Porém a cidade funciona com só uma fração do que usava anteriormente. As pessoas aquecem e resfriam seus lares por meio de um design solar e eficiente, sem eletricidade alguma. Nas regiões mais frias, as pessoas complementam isso no inverno com a queima de combustíveis renováveis, porém as casas estão bem isoladas e os fornos estão projetados com a máxima eficiência, por isso não se necessita muito. As pessoas também cozinham em fornos a base de combustíveis, ou em climas mais temperados, com fornos solares. Algumas cidades que utilizam mais eletricidade para a indústria manufatureira e para manter formas de geração de eletricidade renovável (solar, eólica e energia da maré) também cozinham com eletricidade. Muitos edifícios tem uma lavadora coletiva, porém todas as vestes são secadas como antigamente: em uma corda.

Ninguém tem um refrigerador embora cada edifício ou apartamento tenha um congelador comunal. As pessoas guardam alimentos perecíveis como iogurtes, ovos e legumes em uma geladeira portátil ou no porão, e comem alimentos frescos ou enlatados. Elas colhem nas hortas de suas quadras a metade do que consomem. Quase todos os alimentos que consomem são colhidos a vinte milhas de onde vivem. Nenhum alimento é geneticamente modificado ou produzido com químicos e todos são produzidos pelo seu sabor e nutrição, não por sua perenidade e facilidade de transporte. Em outras palavras, todos os alimentos tem um melhor sabor e as pessoas são muito mais saudáveis. Doenças cardíacas, diabetes e câncer, alguns dos maiores assassinos da sociedade capitalista, se dissiparam. Os super vírus, criados durante o capitalismo, que mataram milhões de pessoas durante o colapso desapareceram em sua maior parte e o uso de antibióticos quase chegou em seu fim. As pessoas vivem em condições mais saudáveis globalmente e tem sistemas imunológicos mais fortes, e as viagens globais

não são nem tão frequentes nem tão aceleradas. As pessoas também tem uma maior consciência com respeito ao meio ambiente e uma conexão pessoal com a biorregião porque se alimentam do que se produz em temporada e o do que se colhe localmente, e também porque são elas mesmos quem os colhem.

Cada casa tem um banheiro de compostagem e uma pia, porém não há dreno. Se tornou uma espécie de regra subentendida ao redor do mundo que cada comunidade deve assumir a responsabilidade por seus próprios desperdícios. Livrar-se de resíduos com o curso de um rio tornou-se o maior tabu. As relativamente poucas fábricas restantes usam fungos e micróbios em grandes terrenos florestais ao redor das zonas industriais para corrigir qualquer eventual contaminação que produzam. Os bairros convertem seus desperdícios em adubo ou combustível. A quantidade de água é limitada, porém os edifícios estão equipados com coletores de água da chuva para as hortas. As vivências que excedem em muito a cota recomendada de uso de água são publicamente surpreendidas. A cota recomendada não é imposta, é simplesmente uma sugestão distribuída por quem trabalha no sindicato de água, baseada na quantidade de água que a cidade está permitida desviar da fonte principal e em concordância com todas as comunidades que compartilham a fonte.

Na maioria das cidades, as pessoas organizam assembleias periódicas para a manutenção de hortas, estradas, ruas, edifícios, creches e para mediar disputas. As pessoas também participam de reuniões com qualquer sindicato ou projeto de infraestrutura a qual querem dedicar seu tempo. Estes podem incluir o sindicato de água, o sindicato de transporte, o sindicato de eletricidade, o hospital, a união de construtores, a união de enfermeiros (a maioria da atenção médica é realizada por ervanários, naturopatas, homeopatas, acupunturistas, massoterapeutas, parteiras e outros especialistas que visitam vivências), ou fábricas. A maioria destas organizações estão descentralizadas ao máximo, confiando a indivíduos e pequenos grupos de trabalho em como fazer seu trabalho, embora quando é necessário se coordene através de reuniões que usualmente funcionam como assembleias abertas usando consenso, com uma preferência por compartilhar perspectivas e informação sem tomar decisões sempre e quando seja possível. Algumas vezes, reuniões inter-regionais (como por exemplo, a reunião de comunidades que compartilham a fonte de água), são organizadas com uma estrutura de delegações, ainda que as reuniões sempre estejam abertas a todo mundo, e sempre procuram chegar a decisões que satisfaçam a todos já que não há instituições coercitivas e qualquer tipo de coerção é reprovada por tentar "trazer de volta os velhos tempos".

Como o poder está sempre localizado na medida do possível, a grande maioria das decisões é tomada por indivíduos ou grupos pequenos que compartilham afinidades e trabalham juntos regularmente. Uma vez que não há ênfase para controlar e acumular poder impondo homogeneidade ou singularidade de resultados, as pessoas descobrem que a maior parte da coordenação pode ocorrer organicamente, com gente diferente tomando diferentes decisões e resolvendo por si mesmos como reconciliar suas decisões com as dos demais.

Embora as sociedades de hoje estão estruturadas para criar sentimentos de comunidade e mutualidade, existe também espaço para a privacidade e solidão. Muitos bairros tem cozinhas comunais e salas de jantar, porém as pessoas podem e muitas vezes cozinhar e comer por si mesmas, quando lhes darem vontade. Algumas sociedades tem muitos chuveiros públicos, e outras não, dependendo das diferenças culturais. A comunização forçada em experimentos passados de utopias socialistas está ausente neste mundo. A propriedade privada foi abolida no sentido clássico dos meios de produção que as pessoas necessitam para sua sobrevivência, porém qualquer um pode ter quantos objetos pessoais possa conseguir - roupas, brinquedos, reservas de doces e outras iguarias, uma bicicleta, etc.

Quanto menor a comunidade, a probabilidade é maior que opere com uma economia de dádiva - qualquer coisa que você não use pode dar como um presente, reafirmando seus laços sociais e aumentando a quantidade de objetos em circulação - a qual é talvez a economia mais comum e de mais larga trajetória na história do ser humano. Além do nível de bairro, ou quando se trata de objetos raros ou que não são produzidos localmente, as pessoas podem negociar. Os sindicatos de algumas cidades podem utilizar um sistema de cupons para a distribuição de coisas que escasseiam ou de produção limitada. Se você trabalha no sindicato de eletricidade, por exemplo, pode obter um número de cupons que logo você pode utilizar para conseguir coisas da fábrica de bicicletas ou de algum fazendeiro fora da cidade.

Os itens mais comumente produzidos nas fábricas são bicicletas, ferramentas de metal, roupa, papel, equipamentos médicos, biodiesel e vidro. Mais comum que a fábrica é a oficina, onde as pessoas fabricam quaisquer tipos de coisas, com uma qualidade maior e a um ritmo mais lento e digno (e saudável). As oficinas usualmente usam materiais reciclados (afinal, há muitos centros comerciais antigos e cheios de lixo e sucata) e

fabricam coisas como brinquedos, instrumentos musicais, roupas, livros, rádios, geradores de eletricidade, bicicletas, e partes de automóveis.

O trabalho não é obrigatório, porém quase todo mundo trabalha. Quando não se tem chefes e podem fazer coisas que são úteis, as pessoas tendem a desfrutar do trabalho. Aqueles que não contribuem trabalhando de nenhuma forma são muitas vezes desprezados ou excluídos dos aspectos mais agradáveis de viver em sociedade, porém nunca é aceitável negar a alguém comida ou tratamento médico. Pelo motivo de não ajudarem a seus próximos, é pouco provável que consigam boas comidas, consultas médicas, massagens ou acupuntura a menos que tenham um problema específico, porém nunca serão deixados morrer de fome. É uma pequena taxa de recursos para a comunidade, porém nada comparado com o parasitismo de chefes, políticos e forças policiais do passado.

Não há mais polícia. Geralmente, as pessoas estão armadas e treinadas em autodefesa, e a vida de todos inclui atividades que incentivam sentimentos coletivos ou comunais de interesse próprio. As pessoas dependem da cooperação e do apoio mútuo para sobreviver e ser feliz, deste modo aqueles que danificam seus laços sociais se isolam e prejudicam a si mesmos. As pessoas lutaram para derrotar seus opressores. Derrotaram a polícia e as forças armadas das classes dirigentes, e recordam essa vitória. O imperativo de nunca voltar a ser governado forma uma grande parte de sua identidade hoje em dia. Não serão intimidados por ocasionais psicopatas ou quadrilhas de mafiosos.

Em suma, a cidade tem uma insignificante pegada ambiental. Uma alta densidade de pessoas vive em uma área determinada, que contudo contém uma grande diversidade, com muitas espécies de plantas e animais que vivem juntos na cidade. Não produzem poluição que não sanem eles mesmos. Bebem água da fonte, porém muito menos que em uma cidade capitalista, e de acordo com outras comunidades que usam essa mesma fonte. Produzem gases estufa através da queima de combustível, porém a quantidade é menor do que a que absorve da atmosfera por meio de sua própria agricultura (pois todos os combustíveis são de origem agrária, e o carbono que produzem é o mesmo que essas plantas removeram da atmosfera enquanto cresciam). Quase toda a comida local é produzida de forma sustentável. Existe uma pequena quantidade de produção industrial, porém a grande parte dela usa materiais reciclados.

Fora da cidade, o mundo mudou muito mais. Desertos, selvas, regiões

montanhosas, pântanos, tundras, e outras áreas que não podem sustentavelmente suportar altas populações humanas regressaram a seu estado natural. Nenhum tipo de programa governamental foi necessário para criar reservas naturais, simplesmente não valia a pena permanecer nestes lugares quando a produção de combustíveis fósseis parou. Em muitas destas, as pessoas vivem como caçadores-coletores, levando a cabo a mais inteligente forma de economia possível nesta biorregião e tornando a noção convencional do que é futurístico de cabeça.

Algumas comunidades rurais são autossuficientes, sustentadas com a agricultura e a pecuária, ou mais intencionalmente com a permacultura. Muitas pessoas que deixaram as cidades durante o colapso formaram estas comunas, e são mais felizes e saudáveis do que durante o capitalismo. Algumas das comunidades permaculturais são compostas de unidades familiares mais tradicionais, com cada família ocupando um a dois acres de terra, estendidos em uma distribuição homogênea sobre um vasto território. Outras constam de um núcleo densamente povoado, com centenas de habitantes vivendo em doze acres de campos intensamente cultivados, rodeados por árvores de frutas e campinas com frutas, nozes e gado, rodeados por sua vez por um anel de bosques naturais que servem de almofadas ecológicas, e como espaço para um ocasional corte de árvores e caça de animais. Estas comunidades rurais são quase completamente autossuficientes, tem uma relação sustentável com a terra, fomentam uma alta biodiversidade, e sua emissão de gases de efeito estufa notavelmente equivale a zero.

As comunidades rurais nos estreitos raios das cidades levam a cabo uma agricultura intensiva, ajudada por alguns produtos manufatureiros, ligando uma relação simbiótica com seus vizinhos urbanos. Cada semana, utilizando carruagens ou vans a biodiesel, trazem comida e biocombustíveis até um bairro específico da cidade, e levam de volta compostagem (a maioria proveniente de banheiros já que os restos de comida servem para alimentar as aves urbanas). Com este nutritivo composto, vidros para estufas, ferramentas de metal e o ocasional trator ou arado mecânico compartilhado entre várias pequenas fazendas, se pode produzir altos rendimentos todo o ano sem destruir a terra nem depender de químicos ou combustíveis fósseis. Usam semeadura intercalada e outros métodos derivados da permacultura para preservar o estado saudável da terra e evitar as pestes. As fazendas estão dotadas de árvores frutíferas e pequenos bosques, e por isso há uma grande biodiversidade, incluindo grande quantidade de aves que se alimentam de insetos. Já que não praticam a monocultura, as pestes e as doenças não se expandem tão incontavelmente como na agricultura capitalista. O uso de

plantas nativas, diferentes espécies, a proteção do solo, e a preservação de bosques também mitigam o impacto das secas e do clima extremo causado pelas mudanças climáticas.

Ainda existe uma quantidade aceitável de transporte entre biorregiões. As cidades estão conectadas por meio de trens a biodiesel e as pessoas cruzam regularmente os oceanos em barcos que funcionam por meio de energia eólica. Uma quantidade definida de comércio inter-regional funciona desta maneira, porém o transporte inter-regional principalmente serve para permitir o movimento das pessoas, ideias e identidades. As pessoas são menos móveis que nos últimos dias de capitalismo, porém, por outro lado, não tem que se preocupar por seguir os caprichos da economia que as obrigava a partir em busca de trabalho. As biorregiões são quase completamente autossuficientes economicamente, e as pessoas encontram o sustento necessário. Se querem partir é porque querem viajar para ver o mundo, e são livres para fazê-lo porque as fronteiras deixaram de existir.

A comunicação de larga distância funciona principalmente através da rádio. A maioria das comunidades urbanas e semi-urbanas tem telefone e internet. A produção altamente tóxica de computadores quase acabou, porém algumas poucas cidades usam métodos inovadores e mais limpos para manufaturar computadores em uma escala mínima e mais lenta. No entanto, existem suficientes peças em circulação e a maioria dos bairros podem manter alguns computadores funcionando se assim os desejam. Muitas pessoas da zona rural vivem o suficientemente perto de uma cidade para ter acesso a estas formas de comunicação de vez em quando. Ainda se recebem notícias de todo o mundo, e se continua a cultivar uma identidade que é parcialmente global.

A base econômica da sociedade se diversificou bastante em cada comunidade linguística. Em outras palavras, alguém pode viver em uma comuna agrícola com um nível de tecnologia muito similar a da sociedade ocidental no século dezanove, porém na proximidade existe um bosque habitado por caçadores-coletores, e algumas vezes ao ano vão a uma cidade organizada por sindicatos e assembleias, onde há eletricidade, ônibus, uma estação de trem ou um porto, onde se pode ver filmes ou ler o blog de alguém que está no outro lado do planeta. Imagens e notícias ao redor do mundo passam por cada comuna regularmente. Se fala o mesmo idioma e se compartilha uma cultura e história similar com estas comunidades que do contrário seriam tão diferentes. Um efeito deste é que uma exclusiva identidade insular que poderia trazer problemas, entre estes, a regeneração potencial de

comportamentos dominadores e imperialistas, é constantemente balanceada pelo crescimento de uma identidade global e a mescla com membros tão diferentes de uma comunidade ampla. Na verdade, já que a maioria das comunidades linguísticas se estendem bem mais além de uma biorregião e já que as pessoas desfrutam de uma mobilidade social sem precedentes, cada indivíduo decide, quando chegam a uma certa idade, se querem viver na cidade, no campo ou nos bosques. Não somente as fronteiras não existem entre nações artificialmente construídas; as fronteiras sociais tampouco detém o movimento entre diferentes categorias identitárias e culturais.

Para as pessoas mais velhas, esta forma de vida se assemelha ao paraíso, mesclado com os sombrios detalhes da realidade - conflitos, trabalho duro, desamores, e um drama banal. Os jovens simplesmente pensam que este tipo de vida é resultado de sentido comum.

E cada ano, o mundo se cura um pouco mais dos estragos causados pelo capitalismo industrial. Novas áreas retornam ao estado silvestre e a quantidade de bosques e zonas úmidas aumenta, enquanto que áreas altamente povoadas se tornam ecossistemas saudáveis graças a jardinagem, a permacultura e a eliminação de carros. Os níveis de gases de efeito estufa se reduzem lentamente, pela primeira vez em décadas, o carbono retorna aos solos, aos bosques e zonas úmidas, a novas áreas urbanas verdes; e a queima de combustíveis acaba. Mais de um terço das espécies no planeta se extinguiram antes das pessoas mudarem a maneira de viver, porém agora que a perda de habitat foi invertida, muitas espécies voltam a proliferar. Enquanto a humanidade não esquece a lição mais difícil que já aprendeu, em alguns milhões de anos, a biodiversidade do planeta será tão grande como sempre foi.

Uma vida digna substituiu o lucro como o novo barômetro social, e em um golpe a todos os engenheiros do planejamento social, todo mundo pode fazer suas próprias medidas e determinar por si mesmos como alcança-las. As pessoas recuperaram a habilidade de se alimentar e de se alojar, e as comunidades individuais mostraram que elas são as que se encontram melhor situadas para projetar um modo de sustentabilidade adaptado as condições locais e as várias mudanças resultadas do aquecimento global. Era sentido comum. A única solução que todos os que se beneficiavam das mudanças climáticas nunca discutiram era a única que poderia funcionar.

Durante um longo tempo, as pessoas não acreditavam em quem os advertiam sobre as mudanças climáticas, sobre o colapso ecológico, e outros

problemas criados pelo governo e pelo capital; os mesmos que clamavam soluções radicais. Ao final, viram que a melhor decisão que tomaram em suas vidas foi a de parar de confiar naqueles que estão no poder, os responsáveis por todos esses problemas, e ao invés disso começar a confiar em si mesmos e se lançarem.

*A esses leitores que duvidam da possibilidade desta visão, podem lançar um olhar sobre "Campos Fábricas e Oficinas", de Piotr Kropotkin, onde cientificamente se mostra uma proposta similar já há mais de cem anos. Também podem revisar como a terra nativa onde vivem foi organizada antes da colonização. De onde eu venho a Confederação Powhatan manteve a paz e coordenou o comércio entre várias nações no sul da Bahia Chesapeake. Ao norte, os Haudensaunne mantiveram a paz entre cinco, e logo seis nações, por cem anos. Ambos grupos suportaram uma alta densidade populacional mediante a horticultura intensiva e pescando sem degradar o meio ambiente.*

*Onde agora vivo, em Barcelona, os trabalhadores tomaram a cidade e as fábricas e manejaram tudo por si mesmos em 1936. E onde estou escrevendo este artigo, em Seattle, houve uma greve geral de um mês em 1919, e os trabalhadores também se provaram capazes de se organizar e manter a paz. Não é um sonho. É uma possibilidade iminente, porém somente se termos a coragem de crer nela.*

#### **Notas:**

1. <http://www.counterpunch.org/gelderloos02012010.html>
2. <http://news.infoshop.org/article.php?story=2009061416543025>



Anticopyrights  
Cópia  
e  
difunda!